

ENTREVISTA

Prof^a. Marilene Marzari
Prof. Victor Alves Santos

DESAFIOS DA COORDENAÇÃO DO FÓRUM DE LICENCIATURA

Prof. Me. Mauro José de Souza ¹

Descreva sua trajetória profissional e sua vinda para o Campus Universitário de Barra do Garças, da Universidade Federal de Mato Grosso.

A minha trajetória profissional, no campo da docência, vem de um longo tempo, desde a época em que eu estava cursando a licenciatura em Educação Física. Comecei a atuar nesse segmento e não parei mais. Inicialmente, tive experiências no ensino fundamental e no ensino médio e depois na Educação Infantil, ambas da Educação Básica, concomitante a isso, também comecei a lecionar no Ensino Superior, com a formação de professores de Educação Física, no curso de licenciatura. Nesse curso trabalhei por quinze anos, alguns deles dedicados a coordenação. Por motivos pessoais, resolvi que me afastaria da docência. Fiquei de três a quatro anos sem atuar no Ensino Superior, mas continuei lecionando na Educação Básica. Depois senti falta e percebi que, na verdade, era isso que eu queria, apenas havia me deixado influenciar pelo momento político daquele momento, principalmente nas universidades privadas, porque os objetivos educacionais, muitas vezes, não são os mais requisitados, mas os financeiros. Em função disso deixei, mas depois percebi que a minha área de atuação, aquilo que eu gosto, que minha vocação é a docência mesmo. Em seguida, fui convidado para coordenar um curso de bacharelado numa cidade próxima à Uberlândia, Araguaia e nisso já havia prestado o concurso na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT e sido aprovado em segundo lugar, estava aguardando ser chamado. Enquanto isso, lecionava nesse outro curso. A nomeação na UFMT saiu em dezembro de 2017 e a posse se deu em janeiro de 2018, quando comecei aqui na Universidade Federal de Mato Grosso/Campus do Araguaia.

Como tem sido sua experiência, tanto no Curso de Educação Física do CUA, como nas demais ações desenvolvidas junto a educação?

Inicialmente, tive algumas dificuldades por questões de logística, de não ter pessoas conhecidas para tratar, buscar informações mais básicas, tendo em vista que era uma realidade completamente nova para mim, mas aos poucos tudo foi se encaixando, fui conhecendo a dinâmica e os professores do curso, conhecendo outras pessoas e também professores do Campus de Barra. Essa fragmentação dos dois Campus não facilita muito a integração, mas com Fórum e com o trabalho nas reuniões do Fórum isso foi sendo facilitado. Então, posso

¹ Doutorando em Educação. Professor no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, do Campus Universitário do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenou o III Fórum das Licenciaturas Araguaia, realizado na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, em 2019. E-mail: maurimsouza@gmail.com.

dizer que hoje estou bastante integrado ao curso Educação Física e gostando muito de desenvolver esse tipo de trabalho.

Diga como foi sua inserção e atuação junto ao Fórum de Licenciaturas do Araguaia, mais especificamente na elaboração do Programa Formação de professores: Diálogos entre a Universidade e a Educação Básica, na coordenação do Projeto de extensão - Licenciatura em Debate: formação continuada de docentes da UFMT/CUA e, finalmente, na coordenação do III Fórum de Licenciaturas Araguaia.

Quando cheguei, fiquei mais restrito as atividades do Pontal, pois o curso de Educação Física é nesse Campus, e com a minha indicação para ser o representante do curso de Educação Física na câmara de extensão, comecei a me relacionar mais com algumas pessoas, com alguns professores do Campus de Barra. Isso foi dando um pouco mais de proximidade com essa nova realidade, que para mim eram desconhecidos. Em uma dessas ocasiões, em que estávamos reunidos, surgiu o interesse e a necessidade de se discutir sobre os estágios curriculares nos cursos de licenciatura, tendo em vista que tínhamos sido convocados para participar de um Fórum de Licenciaturas na cidade de Cuiabá. A convocatória inicial, na verdade se converteu em apenas um convite feito pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - Proeg. Nesse sentido, se quiséssemos participar, deveríamos arcar com nossas despesas de viagem e estadia em Cuiabá. Esta situação motivou uma reunião que foi o pontapé inicial da organização do Fórum. A partir dessa reunião, elaboramos, naquele momento, uma nota de repúdio à Proeg, com relação a posição do Campus Araguaia em relação ao Fórum e resolvemos que iríamos construir o nosso grupo do fórum e realizar as ações aqui mesmo no Campus do Araguaia. Nesse primeiro momento, quem estava à frente dessas discussões era professora Adriana, que também estava na Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso – Adufmat e que assumiu de pronto a coordenação desse grupo. Começamos, assim, a realizar algumas reuniões, inicialmente sem saber ao certo para onde iríamos, mas essas reuniões permitiram formatar os processos na direção da constituição do Fórum de Licenciaturas do Araguaia. E, com isso, veio a criação do projeto de extensão referente a formação permanente e, depois, a criação do programa para agregar todas as ações e projetos vinculados às licenciaturas e ampliar a visibilidade das ações desenvolvidas pelas licenciaturas do campus perante a Universidade. Essa foi a intenção da criação desse programa.

Como foi seu trabalho enquanto coordenar do Fórum?

O trabalho na coordenação do fórum veio no ano seguinte. No primeiro ano de atividades participei apenas das reuniões e da Comissão Organizadora do evento – II Fórum das Licenciaturas do Araguaia - que aconteceu em novembro de 2018. Na reunião de avaliação desse evento, fui indicado pela professora Adriana para assumir a coordenação do fórum. Embora sem saber ao certo as implicações disso, acabei assumindo esta responsabilidade e tocando aquilo que achava que seria de minha competência resolver. Com isso, dei entrada, no início de 2019, no projeto de extensão da formação permanente que tem reuniões quinzenais, o qual serviu como base para a criação do primeiro Pré-fórum das

Licenciaturas, que aconteceu em maio do mesmo ano e, na sequência, organizamos uma comissão que ficaria responsável pela organização e execução do III Fórum de Licenciaturas que aconteceu em dezembro de 2019.

Quando assumi a coordenação, tanto do projeto como do evento Fórum, não imaginei o tamanho do desafio, é um desafio muito grande. É possível? Sim, é possível, mas não sem muito esforço, dedicação e foco. Acredito que tudo somente foi possível pelo fato de poder contar com representantes das várias licenciaturas do CUA. Inicialmente, contávamos com praticamente todas, depois essa participação diminuiu, mas temos tido uma boa representação dos cursos de licenciatura; porém, o desafio tem sido o trabalho coletivo que continua sendo o calcanhar de Aquiles. Ganhar a adesão de todos ao convidar para a diversão é mais fácil do que organizar uma comissão para executar um projeto de ação, principalmente quando envolve dinheiro, ou a ausência dele. Então, percebemos que as pessoas participam, mas no momento em que são chamadas a assumir responsabilidades, a grande maioria acaba pulando fora e o desafio fica mais difícil, porque acaba se concentrando nas mãos de poucos. Isso foi uma das dificuldades percebidas pelo grupo que estava mais envolvido, tanto nas reuniões como no evento em si. Uma das questões que nos auxiliou foi a participação constante da Educação Básica, por meio de representantes do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica – Cefapro. Assim, tivemos uma ajuda desse segmento e de vários professores da Educação Básica, especialmente na divulgação do evento e composição da comissão científica do evento. Então, acredito que esse fórum, apesar das discussões, dos desafios e das dificuldades, tem se constituído, junto à comunidade local e regional, em um evento institucional de repercussão em que as pessoas aguardam para que aconteça. O que vale a pena nisso tudo é poder proporcionar às pessoas que participam do fórum a oportunidade não somente da certificação, mas de discussões sobre determinados assuntos. Isso percebemos, de forma muito clara, nas mesas temáticas e nas rodas de conversa que, nesse ano, tiveram uma nova organização, ou seja, menos trabalhos em cada sala, o que garantiu uma profundidade maior nas discussões e, ao mesmo tempo, a liberdade para que as pessoas falassem sobre suas práticas, angústias, atividades, mesmo que, muitas vezes, de forma empírica, mas que permitiu intensas discussões. Criar espaços de interlocução são muito importantes, embora raros hoje em dia, para que as pessoas possam falar sobre suas práticas. Essa tem sido, por um lado, uma das grandes contribuições do fórum, um local em que se discute as temáticas emergentes como as políticas, econômicas e culturais ligadas à educação e; por outro lado, a intensificação da interlocução com a Educação Básica para diálogo e debate das questões educacionais. Isso tem sido facilitado pela decisão do grupo de professores do fórum que tem mantido o evento com seu caráter gratuito, importante para garantir espaços de democratização do ensino.

Faça uma avaliação dessa aproximação dos cursos de licenciatura do Campus Universitário do Araguaia com a Educação Básica e, conseqüentemente, a participação dessas instituições no Fórum de Licenciaturas?

Já falamos sobre isso, mas gostaria de enfatizar uma questão em relação a esse espaço de aproximação dos cursos de licenciatura, eles não podem nunca se distanciar da Educação Básica, assim como a Educação Básica não pode se distanciar da Formação Inicial.

Acredito que fortalecer essa aproximação não é somente importante, mas essencial. Então, penso que o fórum representa esse espaço e precisa, cada vez mais, ser fortalecido. Outra questão importante, diz respeito a velha discussão e as velhas críticas que existem em função desse distanciamento - Universidade x Educação Básica -, em que a Universidade diz que a Educação Básica somente trabalha a partir do pragmatismo, que não tem teoria e a Educação Básica diz que a Universidade somente produz teoria, mas que na prática não funciona, pois, muitas vezes, não sabe como fazer. Daí que essa aproximação pode garantir que as duas instituições ganhem em qualidade.

Conte-nos de seus projetos profissionais e das expectativas em relação ao Fórum de Licenciaturas do Araguaia 2020.

Na verdade, o Fórum de 2019 representou um desafio maior em termos de condições, de infraestrutura, de verbas, de recursos e para o ano de 2020 esses desafios irão se intensificar ainda mais, pois não podemos esperar um 2020 fácil em termos de recursos para executar todas as coisas que temos em mente. Exatamente em função dessa condição é que se exige a participação, ou seja, mais engajamento dos professores pelo bem comum e daquilo que é o objetivo principal do evento. Então, mesmo sem recursos, é preciso encontrar formas para manter essa articulação entre a Educação Básica e a Universidade, mais especificamente, dos cursos de licenciatura que, de certa forma, também estão isolados e quanto mais separados, fragmentados e frágeis, mais suscetíveis ficam às investidas do Capital, vamos dizer assim. Então, o fortalecimento tanto dos cursos de licenciatura como sua aproximação com a Educação Básica é uma condição básica para a democratização ou redemocratização da escola pública, no verdadeiro sentido da palavra, mas que tem representado um desafio cada vez maior. Particularmente, tudo indica que não estarei fazendo parte, por enquanto, desse grupo, em virtude do meu afastamento para o doutoramento, mas, de onde estiver, meu desejo é que tudo aconteça bem e o que eu puder fazer para auxiliar, estarei junto. Manter o fórum, talvez seja um espaço de resistência, acredito que é literalmente isso que significa. Daí a importância da continuidade tanto das reuniões da formação continuada como da organização e materialização do fórum como espaço de resistência, porque estamos caminhando para um processo ou para uma condição em que, cada vez mais, os recursos de trabalho estão sendo sucateados e que nós, enquanto professores, devemos ter, nesse momento, muita clareza dos objetivos educacionais; daquilo que são os nossos objetivos enquanto educadores e dos caminhos que pretendemos trilhar. Esta clareza epistemológica já representa uma possibilidade de resistência. Isso é possível através do trabalho coletivo, pois individualmente, somos muito mais frágeis. Coletivamente talvez, possamos representar um espaço de articulação, um espaço de mudança, mas essencialmente, um espaço de resistência.

FOTOS DO III FÓRUM DAS LICENCIATURAS ARAGUAIA



Fonte: Assessoria de Comunicação do Evento (2019).